

Fronteira – MG, 1 de julho de 2025

Ofício: EPSE 32/2025

Identificação/Interessados: Equipe Psicossocial da Educação

Destinatário: Secretaria de Saúde

Assunto: Consulta neuropediatria

OFÍCIO

A Equipe Psicossocial da Secretaria de Educação (EPSE) de Fronteira vem INFORMAR a respeito da criança Miguel dos Santos Breda Costa, filha de Suellen Poliana dos Santos Barbosa, cujo endereço é Avenida Brasil, 445 – Furnas, e o telefone para contato é (34) 98419-3376.

A criança em tela vem, de forma sucessiva e progressiva, apresentando comportamentos incompatíveis com o ambiente escolar e que vêm prejudicando seu convívio interpessoal, tanto com colegas de turma quanto com profissionais/adultos, nos contextos escolar e familiar.

A equipe escolar queixa-se do comportamento agressivo de Miguel com crianças e profissionais e vem sendo orientada sobre estratégias de manejo pela Equipe Psicossocial da Educação, sem sucesso. Miguel apresenta baixa tolerância à frustração, emitindo agressões verbais e físicas de forma contundente para conseguir satisfazer seus desejos ou para penalizar quem se mostra como barreira a isto, ainda que seja uma pessoa adulta. Ele também danifica objetos e materiais de maneira volitiva, como material escolar dos colegas, papel higiênico do banheiro, cartazes.

A equipe escolar indica que Miguel apresenta recrudescimento do seu ritmo de aprendizagem, tendo prejuízos em habilidades de memória, atenção sustentada, não se mostra apto para nomear cores, formas geométricas, reconhecer letras e escrever seu nome – habilidades que, anteriormente, evoluíram dentro do esperado para a idade, de maneira satisfatória. Também é comentado pela equipe escolar que Miguel notifica os profissionais sobre sua conduta, verbalizando que “hoje fará pior, porque minha mãe não liga”, e, de fato, nos dias em que ele se apresenta assim, seu comportamento é grandemente desafiador e agressivo.

No último episódio ocorrido na escola, Miguel levou um isqueiro e um papel dobrado para a escola sem que a família soubesse, e, após uma tentativa depropriar-se do brinquedo da outra criança sem sucesso, acendeu o papel com o isqueiro e apagou a “ponta” no rosto do colega – ocasião em que a responsável foi chamada à escola.

Suellen relatou que observa os comportamentos de Miguel em casa, também, ponderando que é capaz de contê-lo porque a criança demonstra medo da figura materna. Questionada, ela relata que Miguel se relaciona com a avó de forma

disfuncional e agressiva, assim como vem sendo na escola, e, apesar das chamadas de atenção, castigos, punições, o comportamento permanece – a escola pontua que vem piorando em escala.

Suellen aponta que o contexto familiar é conflituoso e recebeu orientações para que o ambiente se torne mais adequado para o positivo desenvolvimento das crianças, considerando que Miguel tem 4 anos e seu irmão tem 9. Foi refletido acerca do uso de telas, conteúdos digitais que as crianças consomem, jogos online inapropriados para a idade, conflitos e assuntos familiares sendo tratados na frente da criança. Suellen também foi orientada a modificar a organização da casa para tirar do alcance da criança objetos que possam ser perigosos e a fiscalizar a mochila da criança diariamente, considerando que o filho vem trazendo diversos objetos para a escola e, conforme a mãe corrobora, ele também pega em casa – foi dada atenção especial à situação de piromania, levando-se em conta que a mãe relatou que o filho vem se interessando pela manipulação do fogo, chegando ao acontecimento de por fogo no papel e apagar no rosto do colega de turma.

Foi discutido com ela acerca dos comportamentos que, em primeiro momento, podem significar que a criança tenha alguma carência afetiva para suprir, justificando os comportamentos impulsivos (que resultam em atenção diferenciada) e o pegar para si objetos de pessoas apreciadas (como forma simbólica de tê-los próximos).

Questionada sobre o histórico familiar, Suellen aponta que sua família tem conflitos cotidianos e que existe histórico de doença mental na família paterna e materna, com membros que têm comportamentos semelhantes ao de Miguel, sem saber nomear algum diagnóstico. Miguel, atualmente, toma medicamento, porém a mãe também não soube nomeá-lo, apontando que são gotas para dormir.

Desta forma, solicita-se consulta com a médica neuropediatra Amabilly Rocha, em atenção à etapa do desenvolvimento de Miguel, suas dificuldades interpessoais, os prejuízos pedagógicos, os desafios expressados pelos seus comportamentos tanto à escola quanto à família, destacando-se que se trata de uma criança com dificuldades de controle de impulsos que emite comportamentos agressivos, violentos e retaliativos frente a seus desafios na relação com o outro. Solicita-se a avaliação e conduta frente aos sintomas supracitados, que podem preencher critérios para a hipótese diagnóstica de Transtorno Opositor Desafiador.

É o que nos cumpre informar a respeito até o presente momento. Aproveita-se o ensejo para transmitir votos de estima e consideração.

Atenciosamente,

Marlon Silva Ribeiro
Psicólogo
CRP 06/125.101
IS 896

Tuani Camargo dos Santos
Assistente Social
CRESS/SP 50.488
SEC/MG 174